

## OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR - BRASIL

Lídia Stéfanie Dantas Silva<sup>1</sup>; Fernanda Eloise Dutra de Souza<sup>2</sup>

Paula Renata da Cunha<sup>3</sup>; Dulcian Medeiros de Azevedo<sup>4</sup>

Destaques: (1) A arte desponta como proposta terapêutica inovadora na saúde mental. (2) O teatro contribui no desenvolvimento cognitivo e de habilidades interpessoais. (3) Além do efeito terapêutico, o teatro atua na inclusão social.

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Saúde. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O artigo ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2025.50.14975>

Como citar:

Silva LSD, de Souza FED, da Cunha PRC, de Azevedo DM. Oficinas de teatro como dispositivo terapêutico nos Centros de Atenção Psicossocial do Seridó Potiguar – Brasil. Rev. Contexto & Saúde. 2025;25(50):e14975

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Mossoró/RN, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6737-2560>

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Caicó/RN, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0001-6743-719X>

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Caicó/RN, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0003-5479-2306>

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Caicó/RN, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-4323-091X>

## OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL

### RESUMO

**Objetivo:** identificar a percepção de usuários dos Centros de Atenção Psicossocial acerca de oficinas de teatro em seu tratamento. **Metodologia:** estudo qualitativo. Participaram do estudo 12 usuários pertencentes a grupos de teatro ofertados em dois municípios do Seridó Potiguar. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada, entre os meses de agosto e outubro de 2019. A análise ocorreu por meio do *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Neste artigo, são apresentadas duas das três categorias construídas a partir dos achados: dimensão do transtorno mental sob a ótica do teatro; e falar e agir livremente: as mudanças de vida após o teatro. **Resultados:** diante da análise, as categorias evocam o papel do teatro na compreensão do transtorno mental, suas contribuições no reconhecimento e manejo dos sintomas, percepção e desenvolvimento de novas habilidades de comunicação e interação social, sendo um meio que produz novas concepções de vida, aliado à luta contra o preconceito e marginalização da saúde mental. **Conclusão:** os usuários participantes do teatro o percebem como uma terapia válida, exemplificando as transformações ocorridas em suas vidas após a participação nas oficinas.

**Palavras-chave:** Arteterapia. Saúde Mental. Prática de Grupo. Serviços de Saúde Mental.

### INTRODUÇÃO

Durante décadas, o tratamento direcionado às pessoas com transtornos mentais se baseou na exclusão social, medicalização e práticas como lobotomia, eletroconvulsoterapia e isolamento em solitárias. Movimentos políticos e sociais eclodiram, mundialmente, cobrando mudanças no tratamento e concepção da loucura, defendendo a humanização no cuidado prestado, considerando a pessoa como um ser holístico e não apenas o portador de uma doença que necessita de uma cura<sup>1,2</sup>.

A Reforma Psiquiátrica, que iniciou com diversas experiências e propostas em tempos e espaços distintos, tem como fundamentação a quebra do estereótipo em torno da loucura, desconstruindo e reafirmando que loucura não se prende nem se exclui do convívio social<sup>3</sup>. O marco da luta antimanicomial no Brasil foi a Lei 10.216 de 2001, reafirmando os preceitos da

## OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL

Reforma Psiquiátrica, objetivando a redução progressiva dos leitos psiquiátricos e barrando abertura de novos hospitais psiquiátricos. Foi incluída ainda a criação de serviços substitutivos ao hospital e de programas para dar suportes àqueles pacientes que se encontravam socialmente desamparados<sup>4</sup>.

A missão dos serviços substitutivos, onde o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é o principal representante, é proporcionar uma nova realidade às pessoas com transtorno mental, garantindo a preservação dos direitos humanos, reabilitação e reinserção social contemplando a subjetividade do sujeito e a descentralização do tratamento medicamentoso, uma filosofia alinhada ao Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>5</sup>, disponibilizando propostas terapêuticas nas dimensões culturais, artísticas, do trabalho e lazer, com o protagonismo do usuário/família<sup>6</sup>.

Considerando a proposta psicossocial, a arte, cultura e o trabalho operam no romper dos paradigmas psiquiátricos, estimulando a pessoa com transtorno mental a buscar uma nova realidade, afastando-se das margens sociais as quais fora colocado<sup>2</sup>. O movimento artístico-cultural acompanha as ideias reformistas: aquele com transtorno mental passa de um diagnóstico para protagonista, porta-voz de uma causa, uma luta por visibilidade e direitos iguais. Não é apenas uma proposta terapêutica, mas uma forma da criatividade e expressividade aflorarem, trazendo habilidades cultas para a realidade<sup>7</sup>.

Utilizando a arte de forma terapêutica é possível detectar o inconsciente do indivíduo, aquilo que não foi capaz de ser expresso através de palavras e, a partir do que foi criado, reconhecer a carga emocional e experiencial de quem se encontra em sofrimento psíquico<sup>8</sup>. A arte é um meio potencial de tornar o ser conhecedor de sua totalidade, completo em sua essência.

Dentre as manifestações artísticas, o teatro ganha espaço como proposta terapêutica no campo da saúde mental, dada sua capacidade em trabalhar as diversas possibilidades do corpo, espaço, raciocínio e improviso. São estabelecidas inúmeras relações entre ator e escritor, ator e personagem, entre os atores e, por fim, com a plateia. Seu papel informativo vai além das palavras do script: o ator é o responsável por dar a vida ao texto, introduzindo na interpretação sua leitura crítica e dinâmica da persona descrita e do contexto criado<sup>9</sup>.

## OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL

O Teatro do Oprimido (TO), uma entre as diversas expressões dentro do teatro, é marcado por seu viés político-social, sendo instrumento de reivindicação de direitos, de problematizar e levantar questionamentos acerca das iniquidades existentes, o que se alinha a proposta da Reforma Psiquiátrica. É, portanto, uma proposta com potencialidade terapêutica, sendo necessário, para essa finalidade, ser aplicada por um profissional com experiência em TO<sup>10</sup>. Ao considerar o teatro como dispositivo terapêutico objetiva-se, nesse estudo, identificar a percepção de usuários do CAPS acerca de oficinas de teatro em seu tratamento.

### MÉTODO

Pesquisa qualitativa desenvolvida com grupos de teatro, Grupo Amorarte e Grupo Iluminarte, pertencentes aos CAPS de dois municípios do Seridó Potiguar, Rio Grande do Norte. A abordagem qualitativa permite a captação dos significados da experiência do teatro pelos participantes dos grupos<sup>11</sup>. Durante o período do estudo o Grupo de teatro “Amorarte” era composto por cinco usuários; já o Grupo “Iluminarte” possuía 12 usuários.

Para participar da pesquisa elegeu-se como critério de inclusão a participação de, ao menos, um mês nas oficinas de teatro tendo em vista ser o tempo mínimo para adaptação à terapêutica. Foram critérios de exclusão usuários menores de 18 anos e os que apresentassem capacidade cognitiva prejudicada, ou seja, que o impedisse de responder as questões da entrevista, fosse decorrente das medicações em uso ou do diagnóstico de saúde mental.

Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 12 usuários estavam elegíveis para participar do estudo. O contato inicial com os usuários foi realizado durante as atividades desenvolvidas pelos grupos. A pesquisadora, de forma individualmente em sala privativa, conversou com os usuários para apresentação da pesquisa e explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados aconteceu entre os meses de julho a outubro de 2019 e utilizou para a obtenção dos dados uma entrevista semi-estruturada criada pelos pesquisadores. As entrevistas aconteceram nos serviços mencionados, aplicadas pela pesquisadora, graduanda em enfermagem na época, que tinha experiência na participação de grupos teatrais. A duração média das entrevistas foi de nove minutos; foram gravadas por meio de *smartphone* para posterior transcrição pela própria pesquisadora.

## OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL

Os dados coletados foram preparados em duas etapas: a priori, organizaram-se as informações colhidas na caracterização dos participantes da pesquisa, de forma descritiva, na planilha software *Microsoft Office Excel* 2013. Posteriormente, os dados das entrevistas foram transformados em um conjunto de escritos denominado *corpus*, submetidos à análise do software gratuito Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), utilizado nas Ciências Humanas e Sociais para analisar estatisticamente conteúdos textuais<sup>12</sup>.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CEP/UERN), em 07 de junho de 2019, parecer nº 3.378.260, respeitando as recomendações da resolução 466/12<sup>13</sup>. Todos os envolvidos participaram de forma espontânea, após esclarecimentos sobre a pesquisa e assinatura do TCLE.

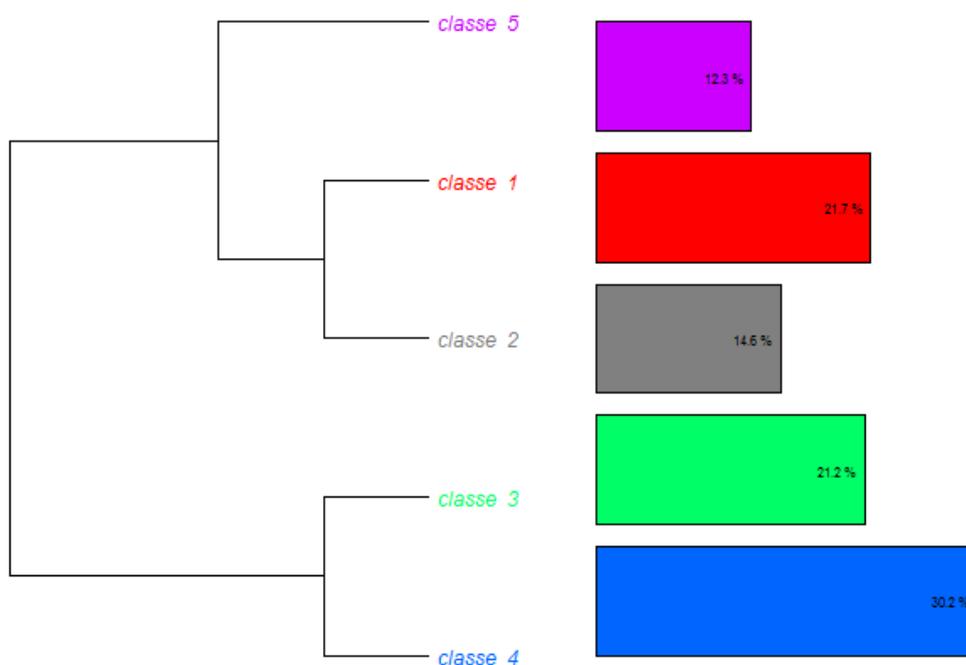
### RESULTADOS

Entre os participantes da pesquisa, predominou o sexo feminino (58,3%); o tempo médio de participação nas oficinas foi de 7,5 anos. Quanto à idade, a média foi de 53,8 anos, sendo o mais jovem com 40 e o mais velho 75 anos.

O *corpus* processado no Iramuteq obteve aproveitamento de 82,81%, considerado um número ideal para o uso dos dados gerados pelo *software*, com 212 seguimentos de textos analisados. Cinco classes foram geradas a partir da Classificação Hierárquica Descendente (Figura 1), que representa a disposição das falas e as interações entre elas. A classe 1 correspondeu a 21,7% do *corpus* analisado; a classe 2, a 14,62%; a classe 3, a 21,23%; a classe 4 a 30,19%; e a classe 5 a 12,26%. Conjuntamente, após análise matricial do *corpus* pelo *software*, criou-se uma Análise Fatorial de Correspondência (AFC), resultado do cruzamento entre as palavras e as classes, apresentando a proximidade ou divergências entre as mesmas.

OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS  
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL

**Figura 1.** Classes geradas a partir da Classificação hierárquica descendente (CHD), Caicó/RN, 2019.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Com base nas classes apontadas pela CHD, criaram-se categorias de análise conforme o conteúdo e a interpretação dos segmentos de textos de cada classe (Quadro 1), selecionados a partir do nível de significância da associação das palavras a classe ( $p < 0,05$ ) e com frequência maior que o produto obtido da divisão do número de segmentos de texto (N.O) dividido pelo número de formas distintas (N.F) vezes 2:  $(9073/1556) \times 2 = 11,7^{12}$ . Essa expressão permite selecionar as palavras que mais foram mencionadas nas classes e que possuem significância.

**OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS  
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL**

**Quadro 1.** Sistema categorial a partir da CHD e AFC, Caicó/RN, 2019.

<b>Palavras</b>	<b>Categorias</b>	<b>Classes</b>
Apresentar	Categoria 1 - Vida em atos: a arte de apresentar-se e sua significância	4
Problema Saúde Mental	Categoria 2 - Dimensão do transtorno mental sob a ótica do teatro	3
Timidez Tristeza Mudar	Categoria 3 - Falar e agir livremente: as mudanças de vida após o teatro	5, 2 e 1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste trabalho será apresentado um recorte dos resultados obtidos. Serão discutidos os resultados das categorias 2 e 3, criadas a partir da classe 3, e classes 5, 2 e 1, respectivamente. Para o enriquecimento da discussão as falas dos usuários aqui apresentadas estão *in natura*, como forma de valorização da forma particular de expressão e interpretação de cada participante.

## **DISCUSSÃO**

### **Dimensão do transtorno mental sob a ótica do teatro**

Os usuários relataram que, após ingressarem no grupo de teatro, conseguem ter uma nova perspectiva sobre os seus problemas de saúde mental:

Eu acho que fico melhor, nunca tive alteração de nada, não me alterei, nunca me internei [...] depois que eu entrei aqui melhorei muito (Entrevista 1).

Melhorou. Eu tenho depressão [...] mas o teatro, o tratamento que eu tomo medicamento, faço os tratamento tudo direitinho [...] participo tudo direitinho e me sinto bem, sabe? Eu me sinto bem (Entrevista 5).

**OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS  
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL**

[...] é um probleminha pra lá. Hoje, hoje eu me sinto uma pessoa fortalecida. Eu tenho [...] problema de esquizofrenia, (depois que começou no teatro) aquilo foi se superando (Entrevista 6).

Tá melhorando cada dia mais né. Bom eu tenho um tumor na cabeça que não pode ser operado e tenho uns ‘tremor’, dou umas crise meia pesada de nervo [...] então eu tô me mantendo no teatro pra me manter viva, porque eu já tentei vários suicídio [...] Eu joguei minha vida no teatro então minha vida é no teatro, por enquanto durar (Entrevista 9).

Após anos de exclusão e desconhecimento sobre sua própria condição de saúde, os participantes dessa proposta terapêutica passam a descobrir novas possibilidades de vida, compreendendo que não estão limitados ao seu. Esse pensamento de limitação se dá pelo estigma da saúde mental, que se enraíza no sujeito de maneira tão forte que o impede de enxergar quem ele é e o que pode fazer, tanto no seu papel na família e como na coletividade<sup>14</sup>.

A arte abre caminhos para o desenvolvimento emocional e social<sup>15</sup>. O envolvimento no processo criativo do teatro permite que a pessoa transcenda do imaginário para a realidade. Os sentidos se tornam aguçados permitindo a produção de um novo conhecimento sobre si. Ao serem estimulados a perceberem quem são além do transtorno mental, atingem uma nova etapa de reconhecimento do seu problema e percebendo as transformações ocorridas após o teatro.

Por sua capacidade de aliar criação, ludicidade, expressão e autoconhecimento, o teatro permite aos seus participantes uma emancipação sobre o seu próprio corpo e sobre seu problema de saúde mental. Portanto, o protagonismo na terapêutica passa para os próprios usuários, tornando-os capazes de fazer escolhas para o seu tratamento.

A arteterapia atua como forma de ressignificação dos acontecimentos experimentados pelos sujeitos com um transtorno mental<sup>16</sup>. Estando em um espaço protegido e livre de preconceitos, o sujeito encontra, por meio da manifestação artística proposta, materiais para expressar o que já vivenciou, porém com um novo sentido, transformando aquilo que o afetou negativamente em um evento de superação.

**OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS  
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL**

Ainda nesta categoria, os entrevistados demonstraram reconhecer a efetividade terapêutica no teatro, visualizando o tratamento medicamentoso, ao qual segue realizando, após aderirem a essa proposta terapêutica:

[...] eu tomava dois tipos de remédio e hoje eu só tomo um. Depois que eu tô no grupo mesmo eu tô tomando só um. Então eu acho que melhorou, eu acho que funcionou mesmo como uma terapia (Entrevista 3).

Me sinto feliz na terapia [...] olhe é uma ‘das terapia’ que me ajuda muito é o teatro. Eu depois de entrar no grupo eu vejo melhor (meu problema de saúde mental) [...] eu tomo quatro tipo de remédio [...] eu quero que melhore mais, preciso que melhore mais (Entrevista 10).

Vejo que está cada dia mais ficando melhor, né? Me sentindo muito bem depois do que eu vinha passando. [...] Eu creio que se eu tivesse é continuado do jeito que eu ‘tava’, hoje eu estaria tomando vários ‘remédio’ (Entrevista 11).

A arte atua no desenvolvimento emocional e como apoiadora na retomada das atividades cotidianas. Ao investigar a arteterapia do tratamento de idosos com depressão, constatou-se que aqueles que, aqueles que aderiram as oficinas artísticas em seus tratamentos, apresentaram diminuição dos sintomas depressivos e ansiosos, com expressa melhora na autoestima e relações interpessoais<sup>17</sup>. De fato, pessoas que aderiram à arte como dispositivo terapêutico apresentam melhora e redução dos seus sintomas.

O potencial terapêutico das atividades artísticas não se limita apenas na recuperação da saúde, ela vai adiante nas ações de promoção e prevenção. Ao aderir à arte no processo terapêutico, o sujeito a quem se dirige a terapia sente-se mais acolhido, pois tem a suas particularidades respeitadas, conseguindo assim se abrir para as propostas e expressar as forças que a muito guarda apenas para si diante de todo o histórico de marginalização<sup>18</sup>.

Pacientes advindos dos manicômios apresentam as marcas deixadas por meio dos psicotrópicos utilizados de forma irracional para contenção química e de uma tentativa fracassada de “curar a loucura”. Muitos pacientes desconhecem a função terapêutica dos medicamentos que fazem uso, e até de seus efeitos adversos<sup>19</sup>. Aliar os novos dispositivos

## OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL

terapêuticos ao tratamento, a exemplo o teatro, permite diminuir os efeitos causados pela dependência em psicotrópicos e sequelas deixadas pelos mesmos.

### **Falar e agir livremente: as mudanças de vida após o teatro**

A categoria apresentou homogeneidade nos discursos dos usuários sobre as mudanças ocorridas em suas vidas após aderirem o teatro como terapia. Muitos relataram terem se transformado em pessoas opostas ao que eram antes das oficinas:

Só o que eu tenho a dizer é que é tudo pra mim! Tá participando do teatro foi uma maravilha pra mim. Tô super bem depois que eu entrei no teatro. Eu sou outra pessoa, mas pra melhor. Entendeu? (Entrevista 8).

[...] hoje eu do tomo conta da casa, eu cuido da minha mãe. O teatro me mudou muito, eu cresci, eu evolui [...] eu era uma pessoa totalmente isolada, sabe? [...] pensava que nada ia prestar, nada ia mudar. Hoje, hoje eu acordei, né? [...] aprendi a amar a vida! (Entrevista 6).

[...] me aproximei mais do grupo, das pessoas, dos próprios usuários, passei a conhecer mais (Entrevista 3).

Mudei muito assim, fiquei mais feliz assim. Meu coração ficou mais feliz! (Entrevista 2).

A participação em oficinas artísticas permite aos usuários vislumbrar novas perspectivas de vida. O teatro envolve etapas construtivas onde em cada uma é possível acessar novas experiências. Trata-se de um processo constante de criatividade e cada participante o vive de forma particular, desenvolvendo suas próprias habilidades que irão repercutir em suas relações com o meio e na sua identidade social<sup>20</sup>.

O CAPS é para eles o ambiente de livre expressão, local de encontro entre o transtorno mental e a resiliência de transgredir a segregação. Dentre as propostas terapêuticas, o usuário deve se sentir livre para escolher aquilo que te atrai<sup>21</sup>. No entendimento de muitos usuários, o CAPS configura-se como uma nova família, onde seus membros compreendem e aceitam suas peculiaridades.

**OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS  
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL**

O sentimento de pertencimento a algum grupo terapêutico<sup>22</sup> é benéfico à pessoa com transtorno mental por oportunizar o compartilhamento das angústias, trabalhar a saúde mental em uma perspectiva não estigmatizada, promovendo saúde sem grandes aparatos tecnológicos e em um ambiente democrático que transcende apenas o olhar clínico. Estar em um grupo onde os membros se sentem seguros para partilhar suas histórias, livre do julgamento de valor, propicia o desenvolvimento das habilidades de comunicação, fortalecimento de vínculos e construção de conhecimentos.

Nas falas dos participantes são perceptíveis as mudanças ocorridas em suas vidas, sobretudo quando expressam a conquista da independência no retorno às atividades as quais tinham perdido o interesse ou que não lhes trazia mais prazer; na superação de medos e inseguranças e, principalmente, no reconhecer que, por mais que possua um transtorno mental, isto não os impede de ter uma vida e realizar ações como qualquer outro ser humano.

A toda pessoa é garantida a autonomia e participação em todo e qualquer procedimento que venha a ser realizado consigo. Há uma complexidade por trás dos transtornos mentais, porém é preciso que, espeitando e observando as particularidades de cada caso, a pessoa participe do processo decisório do seu tratamento garantindo o melhor tratamento e que respeite a dignidade humana<sup>23</sup>. O desejo expresso de participação de alguma das atividades culturais fornecidas como terapias nos serviços substitutivos é importante para que os benefícios da mesma sejam colhidos.

Dentre os pontos observados pelos participantes desta pesquisa, a superação da tristeza é evocada como consequência da participação do teatro e suas oficinas adjacentes:

[...] eu sei que vivia triste, chorando [...] depois que eu entrei aqui melhorei muito, num falava com ninguém [...] eu aprendi, com o teatro e com o CAPS (Entrevista 1).

[...] eu ficava até assim triste, calado assim, num pensava na vida, só pensando besteira. Não fazia nada, (com o teatro). Aí eu fiquei muito feliz, meu coração ficou mais feliz (Entrevista 2).

[...] antes do teatro, né? Antes de existir CAPS, eu era assim muito depressiva, só vivia chorando, até suicídio eu cheguei a tentar antes, né? Eu vejo o teatro hoje como assim uma melhoria de vida (Entrevista 8).

**OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS  
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL**

A adesão à arteterapia apresenta melhora nos sentimentos negativos como a tristeza e a ideação suicida. Há também relação entre arte e os efeitos causados pelo transtorno de ansiedade<sup>24</sup>. A medida em que as atividades ocorrem, o usuário desenvolve habilidades cognitivas, muitos apresentam-se mais comunicativos, alegres e confiantes.

Durante as entrevistas foi possível analisar, empiricamente, a satisfação dos usuários em serem membros de seus grupos teatrais. Aqueles com mais anos de terapêutica relataram o retorno da alegria muito relacionada ao vínculo entre os participantes, com os profissionais responsáveis e com o envolvimento e reconhecimento do público.

Nise da Silveira<sup>25</sup> conseguiu observar, nas obras idealizadas por seus pacientes, as emoções transbordando do interior de seus inconscientes para as telas. Aqueles que não esboçavam habilidades de comunicação interpessoal, colocaram em suas criações os sentimentos aprisionados, dando assim voz aos silenciados. Um ambiente rico de expressividade, a arteterapia se lança em busca de transformar tristezas e incertezas em um desejo de ser melhor e buscar aquilo que traz felicidade.

Concomitante às mudanças de comportamento, os usuários relataram os avanços nas interações sociais por intermédio da superação da timidez:

Eu gosto de participar do teatro porque eu vejo assim como uma terapia, sabe? [...] tirou um pouco da timidez que eu sempre fui [...] Na hora da apresentação eu me sinto segura, às vezes antes de entrar eu sinto um friozinho na barriga, mas isso aí é uma coisa que faz parte, né? Mas, depois tudo passa e aí eu acabo achando bom (Entrevista 5).

O teatro é de grande importância, porque no teatro eu pude me revelar à timidez, eu era uma pessoa muito tímida, muito coitadinha [...] Hoje tenho força, e essa força fez eu sentir hoje e tá podendo falar isso [...] O grupo me fortalece (Entrevista 6).

[...] eu era muito tímida, graças a Deus saiu um pouco da minha timidez [...] Graças a Deus ajudou muito, eu acho que no falar, falar em decorar uma peça e pra um público ir falar (Entrevista 7).

Por mais que o nervosismo de subir ao palco ainda exista, a experiência do espetáculo é libertadora para as pessoas que revelaram sofrer com a timidez por muitos anos. Durante as entrevistas o fator timidez não foi percebido, pois todos demonstraram segurança e

## OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL

dinamicidade durante as conversas, o que demonstra o desenvolvimento dos usuários dentro das oficinas.

Os exercícios praticados antes dos ensaios como, por exemplo, alongamentos e práticas de respiração, fazem com que os participantes se reconectem com seus corpos, elevando as formas de comunicação. Em estudo sobre os benefícios do teatro<sup>26</sup>, segundo participantes, o teatro é encarado como via de superação da timidez, meio para desenvolvimento e/ou reconstrução da autoconfiança, autoestima e da identidade.

Noutro estudo, o teatro representou uma estratégia de educação em saúde em sala de espera, com práticas de promoção à saúde na atenção básica. Por utilizar uma linguagem e situações cotidianas próxima da realidade dos usuários do serviço, o uso do teatro é um instrumento potente que envolve equipe de saúde e usuários<sup>27</sup>.

Interagindo com a plateia e, além disso, realizando atividades extramuros do CAPS, a pessoa com transtorno mental retoma o seu espaço na sociedade, dessa vez com voz própria para garantir os seus direitos<sup>28</sup>. Até mesmo a comunicação estabelecida entre o olhar do ator e espectador é capaz de atingir significados expressivos, pois o olhar que admira encoraja e dá forças para fazer sua liberdade ecoar.

Ninguém nasce tímido. Esse como tantos outros sentimentos tem sua origem no julgamento precipitado, na exclusão de quem aparenta ser diferente e, muito relacionado à saúde mental, no estigma negativo a qual nossa sociedade está, historicamente, fundamentada.

Por esse motivo é necessário que o ambiente das oficinas seja terapêutico, isto é, ser fundamentado com um espaço democrático, livre de julgamentos e passível de estabelecer conexões entre seus membros. Todos devem ter seu direito de expressão garantido e juntos possam compartilhar seus anseios, vivências, sonhos e conquistas<sup>29</sup>.

Os achados desta pesquisa apresentaram-se como significativos para a aplicação terapêutica do teatro. Entretanto, considera-se como limitação a falta de uma revisão integrativa da bibliografia em um número expressivo de bases de dados, assim como um baixo referencial teórico encontrado sobre o teatro aplicado à saúde, tornando a discussão dos achados mais referente à arteterapia do que ao próprio teatro. Essa limitação evidencia a importância de novos estudos que abordem o teatro como dispositivo terapêutico em saúde mental.

## OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dos usuários que aderiram ao teatro em seus tratamentos reflete que a proposta desponta como instrumento inovador no desenvolvimento cognitivo; no redescobrimto das potencialidades individuais; nas relações interpessoais; na inclusão social e um meio educativo. Identificou-se nas falas dos participantes mudanças sobre a percepção do diagnóstico em saúde mental, a melhora nos sentimentos negativos e superação da timidez.

O objeto de estudo ainda é pouco visto na literatura nacional, dificultando materiais científicos atualizados. Todavia, a pesquisa promoveu o aprofundamento e aproximação com as obras existentes sobre a aplicabilidade da arte nos projetos terapêuticos em saúde mental, além de abrir uma oportunidade para contribuir com novos conhecimentos neste campo.

### REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup>Amarante P. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.
- <sup>2</sup>Amarante P, Torre EHG. “De volta à cidade, sr. cidadão!” - reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial. *Rev Adm Pública*. 2018;52(6):1090–107. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220170130>
- <sup>3</sup>Amarante PDC. Autobiografia de um movimento: quatro décadas de Reforma Psiquiátrica no Brasil (1976-2016). Rio de Janeiro: CAPES, 2020.
- <sup>4</sup>Castro IPG, Silva MTN. R reforma psiquiátrica promovida pela lei 10.216/01 e o direito das pessoas com transtornos mentais. *Revista Eletrônica de Direito do Centro Universitário Newton Paiva*. 2020 [cited 2023 May 30];1 (40): 53-69. Available from: <http://revistas.newtonpaiva.br/redcunp/wp-content/uploads/2020/07/DIR40-03.pdf>
- <sup>5</sup>Almeida JMC. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. *Cad Saúde Pública*. 2019; 35(11):e00129519. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129519>
- <sup>6</sup>Amarante P, Nunes M O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciênc saúde coletiva*. 2018;23(6):2067–74. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>
- <sup>7</sup>Amarante P, Torre EHG. Saúde Mental, loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no

**OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS  
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL**

Brasil. Interface comun. saúde educ. 2017;21(63):763-74. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0881>

<sup>8</sup>Silva GH, Viana DS, Souza JR. A Arte como instrumento do Inconsciente: imagens que revelam o sujeito. Revista Interdisciplinar de cultura e imagem. 2022 [cited 2023 May 15];12(32): 8-21. Available from: [https://www.jackbran.com.br/lumen\\_et\\_virtus/numero\\_32/PDF/A%20ARTE%20COMO%20INSTRUMENTO%20DO%20INCONSCIENTE.pdf](https://www.jackbran.com.br/lumen_et_virtus/numero_32/PDF/A%20ARTE%20COMO%20INSTRUMENTO%20DO%20INCONSCIENTE.pdf)

<sup>9</sup>Pavis P. Dicionário do teatro. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

<sup>10</sup>Amorim V, Lima MLC. Práticas teatrais na saúde mental: novas possibilidades de cuidado por meio do Teatro do Oprimido. Revista Saúde em Redes. 2021; 7(3):1-13. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n3p285-297>

<sup>11</sup>Moura DL. Pesquisa qualitativa: um guia prático para pesquisadores iniciantes. Curitiba: CRV, 2021.

<sup>12</sup>Klamt LM, Santos VS. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo - estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. Research, Society and Development. 2021; 10(4):1-15. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13786>

<sup>13</sup>Brasil. Resolução n o 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. 12 Dez 2012.

<sup>14</sup>Francisco DJ, Lins CA. Jogos, afetos e potências: novidades aparecidas no teatro do oprimido na saúde mental. Contrapontos. 2020; 20(2):466-85. DOI: <https://doi.org/10.14210/contrapontos.v20n2.p466-485>

<sup>15</sup>Braz PR, Alves MS, Larivoir COP. Significando a arte como recurso terapêutico no cotidiano de usuários de um Centro de Atenção. Brazilian Journal of Health Review. 2020; 3(5): 15623–40. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-335>

<sup>16</sup>Guerreiro C, Meine IR, Vestena LT, Silveira LA, Silva MP, Guazina FMN. A arte no contexto de promoção à saúde mental no Brasil. Research, Society and Development. 2022; 11(4):1-12. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.22106>

<sup>17</sup>Silva KA, Dallecrode VCF, Galdino KCS, Sá LO, Lemos, ACM. Effectiveness of Art Therapy as a complementary treatment of depression in the elderly. Research, Society and Development. 2021;10(7):e14010716411. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16411>

<sup>18</sup>Vale CS, Ribeiro AKCM, Silva NS, Lago RR, Lago SS. Arteterapia como estratégia de cuidado em saúde mental no âmbito da atenção primária: um relato de experiência. J Manag Prim Health Care. 2021;13:e014. DOI: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v13.1162>

**OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS  
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL**

<sup>19</sup>Agostinho Neto J, Leite LH, Rocha PGL. Uso de psicofármacos e práticas corporais para a saúde em um grupo terapêutico. *SANARE*. 2018; 16(2):42-50. DOI: <https://doi.org/10.36925/sanare.v16i2.1177>

<sup>20</sup>Melo M AK, Sampaio JCC. Criatividade em sala de aula: as aulas de teatro como processo criativo. *Cena*. 2020;1(31):117–29. DOI: <https://doi.org/10.22456/2236-3254.95357>

<sup>21</sup>Dionisio GH, Yasui S. Oficinas expressivas, estética e invenção. In: Amarante P, Nocam F. *Saúde mental e arte: prática, saberes e debates*. 2. ed. São Paulo: Zagodani, 2019. p 224.

<sup>22</sup>Brunozi NA, Souza SS, Sampaio CR, Oliveira Maier SR de, Silva LCVG, Sudré GA. Therapeutic group in mental health: intervention in the family health strategy. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019; 40:e20190008. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190008>

<sup>23</sup>Mendonça SM. Dignidade e autonomia do paciente com transtornos mentais. *Rev Bioét* . 2019;27(1):46–52. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019271285>.

<sup>24</sup>Jardim VCF S, Vasconcelos EMR, Vasconcelos CMR, Alves FAP, Rocha KAA, Medeiros GMS. Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. *Rev bras geriatr gerontol*. 2020;23(4):e200173. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200173>

<sup>25</sup>Cruz LVM. Por que manicômios devem ser combatidos com arte? Dignidade Re-Vista [Internet]. 2018 [cited 2023 Jun 14]; 3(6):59-68. Available from: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/dignidaderevista/article/view/747>

<sup>26</sup>Teruel TM. O teatro e os benefícios para um desenvolvimento positivo: um estudo com adolescentes valencianos. *Sisyphus*. 2018;6(2): 181-205. DOI: <https://doi.org/10.25749/sis.13579>

<sup>27</sup>Reisdorfer N, Araújo GM, Nardino LJ, Stoffel D, Begnini D. Teatro em sala de espera: estratégia de educação em saúde para falar sobre o HIV. *Revista Contexto & Saúde*. 2017;17(33): 186-92. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2017.33.186-192>

<sup>28</sup>Correia PR, Torrenté MON. Efeitos terapêuticos da produção artística para a reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais: uma revisão sistemática da literatura. *Cad. Saúde Col*. 2016;24(4):487-95. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600040211>

<sup>29</sup>Magaldi F. *Mania de liberdade: Nise da Silveira e a humanização da saúde mental no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

**OFICINAS DE TEATRO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NOS CENTROS  
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SERIDÓ POTIGUAR – BRASIL**

Submetido em: 6/8/2023

Aceito em: 3/1/2025

Publicado em: 23/6/2025

<b>Contribuições dos autores</b>
<p><b>Lídia Stéfanie Dantas Silva:</b> Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição.</p> <p><b>Fernanda Eloyse Dutra de Souza:</b> Análise formal, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição.</p> <p><b>Paula Renata da Cunha:</b> Análise formal, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição.</p> <p><b>Dulcian Medeiros de Azevedo:</b> Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição.</p>
<b>Todos os autores aprovaram a versão final do texto.</b>
<p><b>Conflito de interesse:</b> Não há conflito de interesse.</p> <p><b>Financiamento:</b> Não possui financiamento.</p>
<p><b>Autor correspondente:</b> Dulcian Medeiros de Azevedo Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN Campus Caicó. Av. Rio Branco, nº 725 - Bairro Paraíba, Caicó/RN, Brasil. CEP: 59300-000 <a href="mailto:dulcianmedeiros@uern.br">dulcianmedeiros@uern.br</a></p>
<p><b>Editora:</b> Dra. Eliane Roseli Winkelmann</p> <p><b>Editora chefe:</b> Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz</p>

*Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.*

